

## F A U – Laboratório Virtual – I T E C / U F P A

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

### O Farol de Salinópolis é o antigo Farol de Apehu

Publicado em 28/10/2016 por fauitec



O farol de Salinópolis hoje e a placa de identificação de 1937 com a superposição da original de 1893: "F. Barbier & Cie.".

Na base de concreto do Farol de Salinópolis, por dentro da mureta que o protege, existe uma placa de identificação datada de 1937, ano de sua montagem naquele local; aparafusada sobre ela está a original de 1893 que veio no equipamento de sinalização marítima encomendado à fábrica *F. Barbier et Cie.*, situada no número 82 da rue Curial em Paris:



Nicolas Frédéric Désiré Barbier (1834–1912) e a plaqueta de sua firma em 1893.

O farol que desde 1937 está em Salinópolis compôs um pedido de 10 faróis feito em 1891 pela Marinha Brasileira ao engenheiro francês Frédéric Barbier; desses, de acordo com a *Revista Marítima Brasileira*, três foram especificados à construção com *columnas tubulares sobre esteios de rosca, systema Mitchell*: Belmonte (BA), Rio Doce (ES) e Salinas (PA) – discriminado à *Ponta do Atalaia* onde já existia um farol sobre torre de alvenaria ameaçada de solapar pela invasão do mar. O sistema construtivo denominado *Mitchell* fora inventado pelo engenheiro irlandês [Alexander Mitchell](#) para erigir arcabouços metálicos em terrenos instáveis; a firma *F. Barbier et Cie.* o utilizava quando demandada a desenvolver faróis completos, inclusive com habitação de faroleiros na própria estrutura:



Farol de São Tomé (RJ) inaugurado em 1882



Farol de Aracaju (SE) inaugurado em 1888

Acima se vê dois faróis, anteriores à citada encomenda da Marinha em 1891, que já utilizavam o *Sistema Mitchell*; no período de confecção desses faróis pré-moldados ainda era sócio de Frédéric Barbier o senhor Stanislas Tranquille Fenestre, morto em 1887 – Frédéric e Stanislas desde 1860 mantinham uma parceria produtiva que gerou a *Barbier et Fenestre* em 1862.

Note-se na foto mais antiga, a do Farol de Aracaju, a existência de habitação aos faroleiros (o equipamento de São Tomé também possuiu a sua), à semelhança do que se via no de Salinópolis nos anos 1940 (pintura de E. Bastos cedida por Paulo Andrade) e 50 (fotografia que circula pela Internet):



Descrição do farol original como contratado com a *F. Barbier et Cie.* para *Salinas* em 1891:

— pharol de 3<sup>a</sup> ORDEM, grande modelo gyrante com torre de 33,5 metros de altura (plano focal) sobre columnas tubulares e esteios de rosca, systema Mitchell, comprehendida na torre a casa de dous andares para os pharoleiros, circulada de varanda coberta, para *Salinas*, Estado do Pará (este pharol foi transferido para a ponta GURUPY no mesmo Estado e está sendo montado pelo machinista-naval João de Souza Carvalho sob a fiscalização do capitão do Porto o Sr. capitão-tenente Altino Flavio de Miranda Correia, para o que votou o Congresso Nacional o credito de 50:000\$ e posteriormente o de 70:000\$000 ).

Condições atuais dos três faróis encomendados à fábrica *F. Barbier et Cie.* (à época não era nominada *Barbier & Bénard Constructeurs* como diz a *Revista Marítima Brasileira*):



O *Farol do Rio Doce* perdeu sua torre metálica sobrando apenas a cápsula faroleira depositada no solo.

### **E o Farol de Salinas foi à Ilha de Apehu:**

Dissemos que o *Farol de Salinas* fora encomendado em 1891 para substituir um *farol velho* [localizado onde hoje está parte de sua muralha na praia do Farol Velho, na *Ilha* (ou *Ponta do Atalaia*)]; contudo, a torre de alvenaria desse *farol velho*, que ameaçava ruir pelo choque e varredura das marés altas em suas fundações, teve um reparo de baixo custo que deu solução aparentemente *definitiva* ao problema (o farol novo chegou em 1893 e só foi decidida sua montagem em 1901 noutra lugar); deste modo se vê a perda da serventia de um equipamento náutico que veio para ser instalado em *Salinas* em substituição ao *velho* (de [1852](#)) que por oito anos de observação acurada diagnosticou-se firme.

O Diário Oficial da União, de [25AGO1909](#), revela o *pagamento reclamado* por Frederico Carlos Pusinelli, *pela armazenagem de 412 volumes contendo as peças do pharol de Salinas, que estiveram no Trapiche S. João, naquele Estado* (do Pará), *desde janeiro de 1894 até setembro de 1901*.

Estando a navegação em ritmo acelerado nesta parte do território brasileiro, armou-se, em setembro de 1902, o farol de fabricação francesa na *Ilha de Apehu*:

NOVO PHAROL — Foi inaugurado em fins de setembro o pharol de *Gurupy* na ponta E da ilha de Apehü, no Estado do Pará, cuja posição é determinada pelas coordenadas  $00^{\circ} - 56' - 10''$  latitude S. e  $46^{\circ} - 10' - 00''$  longitude O, Grw.  
 E' dioptrico, de 3ª classe e tem o alcance de 20 milhas, sendo os lampejos reproduzidos de 20 em 20 segundos.



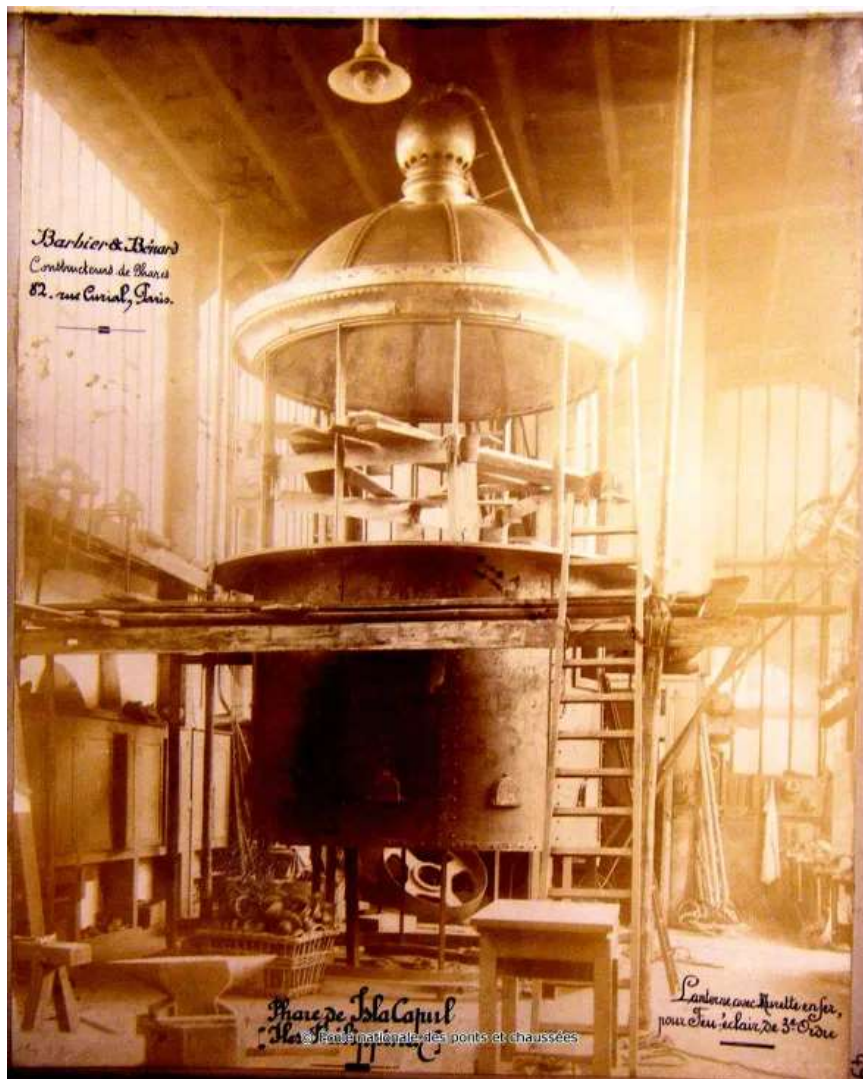
Seguem as buscas sobre a permanência do *Farol de Salinas* na *Ilha de Apehu* que vai de 1902 à sua desmontagem (1936?) para ser reerguido em Salinópolis no ano de 1937; bem como a dinâmica desse exercício mecânico nas águas do Atlântico.

A localização atual do *Farol de Salinas* na *Ilha de Apehu* pontua sua imersão no oceano; o que é uma boa pista, se associada às profecias do [Careta de 01OUT1932](#).

### Curiosidades:

O construtor do *Farol de Salinas*, Frédéric Barbier, associou-se ao genro Joseph Bénard em 1894 e a firma passou a se chamar *Barbier & Bénard Constructeurs*:





Em 1897 Paul Turenne ingressou na empresa casando-se em 1901 com outra filha de Barbier quando surge a *Barbier, Bénard & Turenne* (a *BBT*) que em 1918 transforma-se em *Société Anonyme des Anciens Etablissements Barbier, Bénard et Turenne* (uma S. A.):







Propaganda de 1937, ano da inauguração da remontagem do *Farol de Salinas* em Salinópolis, vindo da *Ilha de Apehu*, superfície hoje circunscrita no município de Viseu; nela se vê a marca francesa *BBT* associada à *Krauss* que comprara da alemã *Leica* em 1934 para formar a subsidiária *BBT Krauss* especializada em microscópios e binóculos:

Pub. R.-L. Dupuy

PRENEZ AVANT TOUT  
UNE JUMELLE  
**PRÉCISE ...**  
*vous dira votre opticien*

La **précision**, qualité primordiale d'une jumelle exige un outillage perfectionné et moderne, des laboratoires bien équipés et des techniciens d'élite.

B.B.T. KRAUSS, spécialiste de l'optique de précision remplit ces conditions.

*Demandez à votre opticien de vous montrer les*

**JUMELLES DE PRÉCISION**

*Catalogue sur demande, 82, rue Curial, Paris-19°*

**BBT**  
**KRAUSS**

FOURNISSEUR DES GOUVERNEMENTS FRANÇAIS ET ÉTRANGERS

ancendocument



Haveria necessidade de uma publicação independente para falar das múltiplas atividades fabris da *BBT* que como *CIT ALCATEL* foi incorporada à [GISMAN](#) (que permanece produzindo faróis, dentre outros equipamentos marítimos); sugerimos, apenas, uma busca no site [ebay](#) por *BBT Krauss* para ver o [resultado](#).

Referências, além dos *hiperlinks*, e créditos: